

ANÁLISE DO PICO DE TORQUE CONCÊNTRICO DOS MÚSCULOS FLEXORES PLANTARES DO TORNOZELO EM DIFERENTES VELOCIDADES

AUTOR(ES): HELLEN VELOSO ROCHA MARINHO, WALDNEY ROBERTO DE MATOS E AVILA, MARIA GABRIELA ANTUNES DOS SANTOS, BRUNO DE SOUZA MOREIRA, GIOVANNA MENDES AMARAL, SÉRGIO TEIXEIRA DA FONSECA

Objetivo: Comparar o pico de torque concêntrico dos músculos flexores plantares do tornozelo em diferentes velocidades de teste em indivíduos adultos jovens. **Metodologia:** Participaram do estudo 19 adultos jovens, sendo 8 homens e 11 mulheres, com idade entre 18 e 30 anos. A avaliação do desempenho dos músculos do tornozelo foi realizada por um dinamômetro isocinético (Biodex Medical System Inc., Shirley, NY), sendo o modo de contração concêntrico, nas velocidades de 30°/s e 120°/s para o movimento de flexão plantar do tornozelo. Os indivíduos foram posicionados sentados, com 70° de flexão do quadril e flexão de joelho entre 20° e 30° e o eixo do aparelho foi alinhado ao maléolo lateral. O teste de desempenho dos flexores plantares foi realizado no membro dominante dos indivíduos no modo concêntrico do isocinético em cinco repetições. Todos os sujeitos receberam incentivo verbal para realizarem a máxima força durante o teste. Foram analisados os resultados do pico de torque concêntrico dos músculos flexores plantares do tornozelo. Teste-t foi utilizado para verificar possíveis diferenças no desempenho dos músculos flexores plantares considerando a variável pico de torque normalizado nas velocidades de teste de 30°/s e 120°/s. O nível de significância estabelecido foi de $\alpha < 0,05$. **Resultados:** Diferenças significativas foram evidenciadas em relação à variável pico de torque normalizado pelo peso corporal ($p < 0,001$), sendo que os valores do pico de torque normalizado dos flexores plantares na velocidade de 30°/s ($112,39 \pm 27,5$) foram superiores aos valores dessa variável na velocidade de 120°/s ($73,05 \pm 16,68$). **Conclusão:** O pico de torque normalizado pela massa corporal dos músculos flexores plantares apresentou valores superiores na velocidade de teste isocinético de 30°/s quando comparado à valores de teste na velocidade de 120°/s.